



REFLEXÕES EM PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL NA GUINÉ- BISSAU

Júnior Fernando Na Pam-Na¹

Mario Gomes²

Tidjane Embaló³

Luis Eduardo Torres Bedoya⁴

RESUMO

O presente trabalho parte de uma análise sociológica da situação do ensino guineense, através das experiências vividas como estudantes e algumas constatações do que é o sistema educativo da Guiné-Bissau, enquanto académicos do campo da pedagogia interessamo-nos trazer algumas reflexões que possam contribuir em demandas ligadas a questão da educação vigente no país. Para o efeito, propomos seguintes objetivos: analisar criticamente os impactos que circunda o processo educacional e escolar na Guiné-Bissau, avaliar o envolvimento efetiva do Estado na educação no processo do ensino-aprendizagem e levantar algumas situações à normais que se verificam nas escolas. O trabalho é de base bibliográfica e nas experiências do que temos vivido ao logo do nosso percurso escolar. Divide-o em alguns subtítulos, começando por contextualização, o envolvimento efetiva do Estado na educação, processo de ensino e algumas situações que verificadas nas escolas também a contribuição da Sociologia da Educação para a realidade educacional e escolar.

Palavras-chave: análise sociológica;; envolvimento efetiva do Estado na educação;; contribuição da sociologia da educação.

Unilab , Instituto das Humanidades/IH, Discente, jufernandotona@gmail.com¹

Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, mpisolumtum1943gomesca@gmail.com²

Unilab, Instituto das Humanidades/IH, Discente, embalotidjane08@gmail.com³

UNILAB , Instituto das Humanidades/IH, Docente, luchobedoya@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país que se situa na costa ocidental da África, com uma extensão territorial de 36.125 Km². É limitada ao norte pela fronteira com a República do Senegal e a leste e sul pelas fronteiras com a República da Guiné-Conacri, abrindo-se pela costa ocidental do continente ao oceano atlântico. Foi colônia portuguesa até 1974, ano em que se tornou independente após uma longa guerra de libertação e ter declarado unilateralmente a independência em setembro de 1973.

De acordo com a constituição da Guiné-Bissau, no seu artigo 45, diz o seguinte:

O Estado é responsável pela condução da política educativa e pela formação do homem, isto é, assegurado pelo Ministério da Educação, das Ciências, da Cultura, da Juventude, e dos Desportos, em colaboração com outras instituições, nomeadamente entidades religiosas, iniciativas privadas e comunitárias. A Constituição garante que a educação é um direito fundamental para todas as crianças, estipulando que o Ensino Básico de 6 anos é obrigatório e gratuito para todos no território nacional.

Quando se fala da educação, trata-se de um processo de ensino e aprendizagem, que é suporte de todos outros conhecimentos, saberes seculares e convencionais. Assim sendo, é um elemento muito essencial em qualquer sociedade humana. Entretanto, é fundamental que haja as estratégias e políticas adequadas por parte do Estado. Para garantir uma educação de qualidade para todos/a e superar os problemas verificados no setor educacional guineense é necessário traçar os objetivos concretos que atendem os desafios e demandas que se verifica ao nível nacional.

METODOLOGIA

O trabalho é de base bibliográfica, nesse sentido, dado que se recorre à leitura exploratória de alguns artigos, descrevendo as ideias de alguns autores que trataram sobre o tema e também se baseia nas experiências do que temos vivido ao longo do nosso percurso escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A política educacional na Guiné-Bissau é conduzida pelo Estado sendo o responsável por garantir uma base educativa no país, o que não se vê na prática. Pois é muito vigente no país o sistema educativo em condições precárias que não estão favorecendo os estudantes e a população em geral a terem acesso a uma educação de qualidade que possam minimizar as dificuldades que se verifica com a sociedade guineense. Tudo isso, tem a ver com as questões políticas relacionadas a interesse pessoal, é nítido que há uma fraca percentagem orçamental destinada principalmente para o setor educativo. Com base nisso, observam-se enfraquecimento no sistema educacional guineense, pelo facto de o orçamento não consegue cobrir as despesas do referido setor. Vale a pena salientar que o sistema educativo da Guiné-Bissau não é independente, isto é, depende muito das organizações internacionais tais como: PLAN INTERNACIONAL, PAUD, PAM, UNICEF...

Em Guiné-Bissau, nos últimos anos tem tido a surgir políticas e muitos projetos direcionados à área da educação, principalmente por parte dos Organismos Internacionais e ONG's. Contudo, o país continua a se deparar com problemas que, cada vez mais, criam obstáculos ao setor educativo. Depois do conflito Político-Militar² que assolou o país, o governo tinha elaborado um projeto que consistia em resolver os principais problemas que assolava o país na altura, onde o principal problema herdado era estrutural, pela consequência dos "canhões" da guerra, e sistemático que é problema do sistema educativo guineense herdado depois da independência. Esses programas elaborados têm o objetivo principal, melhorar a



qualidade do ensino do país. A maioria desses projetos não foi resolvida, devidos os vários motivos e por diferentes governos que sucederam até a data presente. Com isso esses projetos ficaram engavetados, coisa que fez o sistema guineense a denegrir cada vez mais (PASCOAL JORGE SAMPA, 2015, p. 2).

A partir desse trecho percebe-se que o país continua enfrentando problemas no sistema educativo, visto que, não a interesse dos governantes no que tange a uma educação de qualidade para toda a sociedade guineense, isso se deve as questões políticas ligadas a interesse pessoal. Como já foi dito. Por está razão, a população guineense se continua deparando com muitas dificuldades. Ainda na Guiné-Bissau não há uma elaboração de um plano curricular voltado à particularidade da realidade guineense, um país multicultural principalmente de vários grupos étnicos, culturais e línguas. As políticas educativas deveriam ser pensadas na base do contexto da população guineense. Porém, a história do país não é contada praticamente na escola de modo que alguns alunos não conhecem a história da Guiné-Bissau e nem das suas etnias, culturas, línguas, mares, rios, guerra da libertação nacional e heróis da luta. Os estudantes limita-se a estudar a história do império de Gabú, que existiu de 1537 e 1867. Tudo isso tem a ver com o sistema adotado do Estado guineense de manter permanentemente a espelhar o modelo educativo do ocidente. A reforma do sistema educativo da Guiné-Bissau deve ser basicamente para repensar os currículos, pois, estes são muitos distantes da realidade do país; precisam ser revisados/atualizados para atenderem às novas exigências, adaptadas às realidades do país, Segundo (SAMPA, 2015, p. 4) apud (Cá, 2005). Por outro lado, vale apenas destacar que, as dificuldades que alunos deparam ao longo do processo estudantil, muitos deles deslocam de diferentes aldeias para a cidade a fim de continuar os seus estudos, por falta de infraestruturas escolares nessas aldeias. Os alunos são obrigados a falarem a língua portuguesa nas escolas, sendo que, a mesma é menos falada na sociedade em geral, caso da desobediência da regra aplicada pela direção da escola o aluno é castigado por vias de bater (palmatorias), joelhar, puxar orelhas e zombar, o que pode afetar o educando fisicamente e psicologicamente. Visto que, não há fortalecimento da língua portuguesa ao nível nacional como ensino oficial, o que leva os alunos enfrentarem muitos problemas na compreensão dos textos estudados. Às vezes compreende melhor quando a explicação for à língua crioula. Por vezes (...) é preciso desenhar bem as coisas para fazer alguns alunos compreenderem em língua portuguesa. Segundo (SAMPA, 2015, p. 8) apud (BARRETO, 2014, p. 26). Portanto a língua é elemento fundamental no que diz respeito ao processo de aprendizagem de qualquer que seja indivíduo, e por meio dela que torna possível a concretizar a nossa comunicação, dessa forma, o dialogo que se faz o âmbito da construção de conhecimento. Mesmo assim, é melhor implementar a língua crioula como língua do ensino para facilitar na compreensão dos materiais didáticos. Com relação ao comportamento dos professores em sala de aula, observa-se que até a data presente não havia mudado significativamente, porque os alunos sofrem humilhação pelos professores quando não sabem a lição, por exemplo: ficam de joelho, de braços abertos guiço no pescoço etc. A pratica essa que também era usada em internatos, conforme relatos de ex-alunos do Internato de Bor, apresentado por Cá (2015).

A sociologia de educação sendo a ciência que estuda todos os processos sociais de ensino e aprendizagem, explorando todo o processo que acontece dentro, desde as relações adotadas até o papel da escola dentro da sociedade, dessa maneira, ela traz elementos fundamentais no sentido de pensar a sociedade e seus problemas na educação, facilitando métodos de análise no espaço da educação na estrutura social e compreensão da relação com a família, comunidade, Igreja dentre outras instituições.

Aqui estão algumas das contribuições específicas da sociologia da educação:

- Compreensão dos contextos sociais e culturais: A sociologia da educação ajuda a compreender os fatores sociais e culturais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau. Isso inclui a análise da estrutura social, das desigualdades, das normas culturais e dos valores que podem afetar a educação.



- Identificação de desafios educacionais: A sociologia da educação investiga as barreiras e desafios específicos enfrentados pelo sistema educacional guineense. Isso pode incluir problemas relacionados à infraestrutura inadequada, falta de recursos, acesso desigual à educação, questões de gênero, desigualdade socioeconômica...
- Promoção da equidade educacional: A sociologia da educação destaca a importância da equidade no acesso à educação. Ela busca identificar e combater formas de discriminação e desigualdade presentes no sistema educacional guineense, a fim de promover oportunidades iguais para todos os estudantes.
- Análise das relações entre alunos e professores: A sociologia da educação explora as dinâmicas das relações entre alunos e professores, bem como entre os próprios alunos. Ela investiga como essas relações podem afetar a aprendizagem dos estudantes e propõe estratégias para melhorar as interações dentro do ambiente escolar.
- Avaliação de políticas educacionais: A sociologia da educação analisa criticamente as políticas educacionais implementadas na Guiné-Bissau, buscando avaliar seus impactos e identificar possíveis melhorias. Essa análise ajuda a informar o planejamento e a implementação de políticas educacionais mais eficazes e adequadas às necessidades da sociedade.

CONCLUSÕES

Em resumo, a sociologia da educação desempenha um papel crucial no entendimento e na melhoria do processo de ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau.

Ela contribui para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais, identificação de desafios educacionais, promoção da equidade, análise das relações entre alunos e professores, e avaliação de políticas educacionais. As estratégias para resolver problemas e superar os desafios para fazer das escolas espaços educacionais a serviço da satisfação de necessidades e desenvolvimento de vida dos setores populares. Existem várias estratégias que podem ajudar a resolver esses problemas e superar os desafios para tornar as escolas espaços educacionais e de desenvolvimento para os setores populares na Guiné-Bissau:

Investir em infraestrutura e recursos nas escolas: Garanta que as escolas nessas comunidades tenham instalações adequadas, como salas de aula bem equipadas, bibliotecas, laboratórios de ciências e acesso a tecnologia. Além disso, disponibilize recursos educacionais suficientes, como livros, materiais didáticos e acesso à internet.

Melhorar a formação e suporte aos professores: Ofereça programas de formação e desenvolvimento profissional contínuo para os professores, capacitando-os a lidar com as necessidades específicas dos estudantes dessas comunidades.

Promover a inclusão e equidade na educação: Ofereça acesso igualitário à educação para todos os setores populares, independentemente de seu nível socioeconômico. Fortalecer parcerias com a comunidade: Estabeleça parcerias com organizações locais, líderes comunitários e pais para melhorar a colaboração entre a escola e a comunidade.

E promovendo para que haja uma educação de interculturalidade tendo em conta os diversos grupos étnicos do país. Essas estratégias, quando forem implementadas de forma integrada e consistente, podem ajudar a transformar as escolas em verdadeiros espaços educacionais e promover o desenvolvimento de vida dos setores populares na Guiné-Bissau.

AGRADECIMENTOS



Em jeito de reconhecimento, gostaríamos de endereçar o nosso agradecimento ao Dr. Luis Eduardo Torres Bedoya, por ter nos orientado na realização deste trabalho e de mais colegas que evoluíram na discussão do mesmo.

REFERÊNCIAS

SAMPA. SITUAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO EM GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE. Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora, 2015. P. 2 a 8.

Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/17691> acesso 23 de junho de 2023.

NETO, CÁ. et al. Sequência Fedathi: uma proposta metodológica para o ensino fundamental e médio na Guiné-Bissau. Acta Scientiarum. Education, v. 45, e 52913, 2023, p. 4.